

OS ESTIGMAS DOS TRANSTORNOS MENTAIS

Creitiane Lima Rosa¹
Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância dos cuidados ao indivíduo com transtornos mentais, objetivando seu tratamento e diminuição dos sintomas. O método é uma revisão de literatura das publicações nacionais sobre Estigmas e Transtornos, entre 2006 e 2023, no Scielo, e Google Acadêmico. O estudo consistiu em sintetizar os estigmas dos transtornos mentais perante a sociedade atual. Embora alguns estudos abordem no mesmo trabalho a interlocução entre várias temáticas, busca-se classificar os eixos temáticos conforme o objetivo principal e de maior relevância: os estigmas dos transtornos mentais. Investir e discutir estratégias para a redução de estigmas em saúde mental é essencial para que, tenhamos uma diminuição de impactos que influenciam negativamente a vida dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: doenças, estigmas, transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

O termo estigma tem uma origem grega antiga *stezen*, que era marcada no corpo dos escravos criminosos para indicar que eram cidadãos da sociedade considerados de menor valor. Apesar desse estigma da doença mental não ser decorrido de uma marca física permanente, constitui para quem sofre uma fonte grande de sofrimento, com diversas repercussões, representando assim um obstáculo para que se concretize projetos pessoais além de trazer um entrave em acessos da saúde, reforçando a baixa autoestima e o autoconceito pessoal (XAVIER *et al.*, 2013).

A sociedade atual traz consigo uma imagem deturpada e negativa das doenças mentais e tudo que é associado a ela. Na visão da população em geral, o indivíduo que é portador é uma pessoa preguiçosa, perigosa, e imprevisível e só estão doentes porque querem. A existência dos estigmas possui problemas de

¹ Aluno do 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice.

² Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, professora do Centro Universitário Vértice.

conhecimento (ignorância), comportamento (discriminação) e postura (preconceito), dificultando a busca de cuidados pelas pessoas com transtornos (QUERIDO *et al.*, 2016).

Diante desse cenário de problemas mentais, sinais de tensão podem aparecer, ocasionando um pouco mais de orientação e cuidado, esses podem ser entendidos como os fatores principais que se associam aos riscos para o desenvolvimento dos transtornos. Por exemplo, a irritabilidade que pode evoluir para sintomas de distúrbios de sono como excesso de sono e/ou momentos de insônia, seguido por desgaste e cansaço excessivo. Nessa etapa, para uma promoção em saúde mental pode-se focar em proporcionar um aumento do bem-estar subjetivo através de práticas de relaxamento, mindfulness, aumento de exercícios físicos etc. (AFFONSECA, LEMES., 2016).

Os constituintes que se relacionam aos transtornos mentais exigem um cuidado específico, junto a uma intervenção de um profissional. Se entende os transtornos mentais como um estado caracterizado por alterações emocionais e cognitivas recorrentes que ocasionam em perturbação do funcionamento cerebral ou deterioração, resultando em várias áreas da vida (afetivo, social, profissional etc.). As condições de cada paciente são variáveis, tudo depende da gravidade da recorrência e sintomas. Quanto maior for a gravidade mais cuidado será exigido (psicoterapia e psiquiatria), seguido de reinserção social e de estratégias (AFFONSECA, LEMES., 2016).

Estima-se que os transtornos comportamentais e mentais acometem um quarto da população mundial sem separação de nacionalidade, distinção de classe social, gênero ou faixa etária, atingindo indivíduos que se localizam em zonas rurais e urbanas. Os danos são prejudiciais para as pessoas, prejudicando a qualidade de vida daqueles que são impactados pelo setor econômico, afetando o setor econômico, modificando a rotina dos familiares, causando sofrimento indiretamente e diretamente, alterando o padrão de vida de suas famílias (ARAGÃO *et al.*, 2021).

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância dos cuidados ao indivíduo com transtornos objetivando seu tratamento e diminuição dos sintomas.

Assim questionamos, o que causa um transtorno mental? As pessoas com

alguns transtornos são perigosas? O que pode ser feito para a diminuição de sintomas dos transtornos?

Trabalhos como estes são necessários para dar visibilidade à questão dos transtornos mentais e a importância do conhecimento dos sintomas e da doença, para que a sociedade não prejudique e tente ajudar de alguma maneira. Além disso, faz com que o indivíduo já tenha um breve conhecimento e procure ajuda por vontade própria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto da saúde mental, pode se dizer que os estigmas são compreendidos como uma ação do medo que resulta na atitude de distanciamento. Afinal, a falta de compreensão, o receio, a discriminação e o preconceito são atitudes mobilizadas normalmente por crenças negativas que nos impulsionam a rejeição e conseqüentemente evitar tudo que é desconhecido, principalmente a reprova de pessoas com transtornos mentais. O estigma é um dos problemas mais impactantes no setor, sendo altamente prejudicial às pessoas com condições patológicas e a sociedade. No entanto, é um dos fatores que prejudica na procura de atendimento, ocasionando perda de produtividade. No cotidiano da atenção básica se torna cada vez mais exacerbada a falta de planejamento voltado a saúde mental em nível básico, e o uso de medicamentos, com indícios de situações estigmatizantes, se tornando cada vez mais comum emoções como insegurança, medo, o preconceito, práticas segregadoras, coexistência do modo psicossocial, e asilar, e a secundarização da saúde mental (AFFONSECA, LEMES., 2016, BOTELHO; 2021).

Estudos de representação social da doença mental revelaram recentemente que os transtornos se representam como desequilíbrio, doença da cabeça, obra do demônio, castigo de Deus, sem esquecer da ideia de doença sem explicação. Os avanços dos psicofármacos, por um lado, foram bem positivos, controlando os sintomas e aumentando a qualidade de vida dos usuários, porém por outro lado foi nocivo para o cuidado, a atenção e o suporte ao sofrimento. Tal avanço fortalece a visão de que a utilização de remédios é considerada doença (TELES *et al.*, 2010).

Segundo Silva e Lene (2018), se faz necessário uma informação adequada e um maior conhecimento sobre os transtornos, que as informações sejam transmitidas

por profissionais bem-preparados e qualificados pois a má informação leva ao abandono do tratamento sendo pela falta do conhecimento ou por achar que não existe a cura ou até mesmo pelos efeitos colaterais dos fármacos. A forma de intervenção em crianças deve ser feita através da utilização de objetos como desenhos ou brinquedos para ajudar na comunicação, fazendo assim com que não haja interpretações sem confirmações verdadeiras do fato.

Iniciou-se na década de 70 o movimento da Reforma Psiquiátrica, com denúncias de violência e maus tratos aos doentes, más condições de trabalho e falta de recursos. Tem caráter autenticamente social e democrático, pois busca enfatizar os direitos dos doentes enquanto ser humano, defende novas formas de tratamento e sua cidadania. Luta por mudanças culturais, por mudanças de hábitos, nova ética na assistência ao doente mental e por tecnologia que junto com a institucionalização, assim a reforma coloca uma nova visão à psiquiatria, o de saúde mental. E assim, com essa nova concepção, criou-se modelos para atendimentos, como comunidade terapêutica, entre outros serviços básicos. Sendo assim o doente mental, acaba se tornando um agente de mudanças de uma nova realidade e deixa de ser objeto de intervenção, instituindo o sentido de cidadania, desta forma o movimento passa a circular em várias instâncias inclusive culturais (CONCEIÇÃO; SIMÕES, 2006).

A psicanálise, busca nesse contexto enfatizar uma perspectiva investigativa que se debruce sobre o social que o constitui e sobre o indivíduo. Movimentos empreendidos em nível social para possibilitar olhares mais amplos em relação aos transtornos mentais, não tão fechados e inegáveis como tabu, mas como novos a cada vez que essas e outras questões se deparam. Tem algumas limitações em algumas áreas, mas pode ser muito ativo em outras. É exatamente isso que nos permite questionar esses tabus absolutistas (CARDOSO; FEITEN *et al.*, 2019).

O ser humano constitui-se através da linguagem pois é na fala que se consegue resolver e elaborar conflitos. Sendo assim, é importante para a psicanálise uma criação de técnicas com o foco não apenas no adoecimento, mas que tenha como objetivo processos subjetivos de cada indivíduo. Ou seja, é a individualidade de cada caso que dá a possibilidade à equipe de compreender e decidir as ações a serem priorizadas, reinventadas e constituída para cada um (BARBOSA; GOMES, 2015).

A escuta que a psicanálise possibilita é diferente de outros profissionais pois o analista fornece uma atenção sobre o que emerge enquanto sintomas do indivíduo, aquilo que causa sofrimento pode causar dimensões significativas. Desta maneira, os sintomas que é transformado em questão possibilita ao sujeito um trabalho analítico, pois a escuta que é oferecido é um ato imprescindível e decisivo do psicanalista (BARBOSA; GOMES, 2015).

Barbosa, Gomes (2015), aponta que a política do CAPS está de acordo com a ética psicanalítica, já que por sua vez o CAPS tem por ações de propósito de existência do sujeito a responsabilidade de sua fala e capaz de responder por si próprio. Nesse espaço possibilita-se ao indivíduo um espaço para que se responsabilize pelo tratamento e dá-se um lugar de existência subjetiva, além do oferecimento de uma condição de escuta qualificada e permanente.

A importância de dar ênfase a essa temática encontra-se no fato de que esse assunto precisa ganhar notoriedade, aumentando os espaços de debate com o objetivo de enfrentamento de preconceitos e medos. É necessário um olhar mais reforçado na saúde mental além da perspectiva da patologia em si, promovendo debate para a inserção desse indivíduo nos mais diferentes contextos e a promoção de sua saúde (CARDOSO; FEITEN *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura das publicações nacionais sobre Estigmas e Transtornos, entre 2006 e 2023, no SciELO, e Google Acadêmico. O método consistiu em sintetizar os estigmas dos transtornos mentais perante a sociedade atual. Embora alguns estudos abordem no mesmo trabalho a interlocução entre várias temáticas, busca-se classificar os eixos temáticos conforme o objetivo principal e de maior relevância os estigmas dos transtornos mentais.

Os estudos selecionados incluíram tese, dissertação, e artigos científicos. Foram excluídos os textos com enfoque de divulgação ou comercial e os que não apresentavam relação entre os estigmas dos transtornos mentais como objeto central da reflexão.

Foi realizado busca que se associa as seguintes palavras-chave: Transtornos, estigmas, psicanálise. Os textos inicialmente foram organizados, conforme o(os)

autor(es), o ano de publicação, tipo de publicação e o título. Em seguida, como eixo temático, foram pesquisados os estigmas dos transtornos mentais a partir da leitura das publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos anos, ao se buscar nas bases de dados virtuais em saúde, tais como google acadêmico e SciELO ou revistas, utilizando-se as palavras-chaves: Transtornos, psicanálise e estigmas, encontrou-se diversos artigos publicados abordando o assunto. Foram excluídos artigos que não correspondem com o objetivo do trabalho, assim como artigos muito antigos e incompletos, após a pesquisa exploratória deles foi possível identificar as opiniões e visões dos autores, o que pensam a respeito dos estigmas e porque transtornos são tão comuns em nossa sociedade além de várias questões que devem ser exploradas. As quais estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Artigos que foram publicados nas bases de dados online, no período entre os anos de 2006 e 2021, e suas principais características

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
Denise Teles Freire Campos, Carlos Mendes Rosa & Pedro Humberto Faria Campos	A Confusão de Línguas e os Desafios da Psicanálise de Grupo em Instituição	Psicologia: ciência e profissão	2010
American Psychiatric Association	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5	5. ed.	2014
Ana Paula de Freitas Araújo, Fernando Antônio de Barros Ribeiro Neto, Isabella Alves Nunes, Nicole Lima Coelho, Paulo Fernando Caldas Júnior, Maielly Dantas dos Santos, Isabela Tatiana Sales de Arruda	Como a pandemia tem influenciado no perfil psicológico das pessoas? Uma revisão de literatura acerca do acometimento das pessoas pelos transtornos da ansiedade e da depressão frente aos desafios de sobreviver	Brazilian Journal of Health Review	2021

	na pandemia		
Janaina Maria Gomes Fonsêca, Fabíola Barbosa Ramos da Silva	Um olhar psicanalítico sobre a toxicomania: reinventando a clínica no serviço público	Revista. Esuda	2015
Keyla Crystina da Silva Pereira Lopes Walquiria Lene dos Santos	Transtorno de ansiedade	Revista de Iniciação Científica e Extensão	2018
Álvaro Botelho de Melo Nascimento	Transtorno mental, cuidado e estigma: uma análise da assistência à saúde mental no cotidiano da atenção primária.	Tese (Doutorado em Sociologia)	2021
Alessandra Lemes Prado, Rodrigo Affonseca Bressan	O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento	Revista Psicopedagogia	2016
Ana Querido, Catarina Tomás, & Daniel Carvalho	O Estigma face à doença mental nos estudantes de saúde	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	2016
Salomé Xavier, Catarina Klut, Ana Neto, Guida da Ponte, João Carlos Melo	O estigma da doença mental: que caminho percorremos?	Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca,	2013
Patrícia Feiten Pinto, Mara Carine Cardoso Lima, Vânia Lisa Fischer Cossetin	Transtornos mentais: uma análise psicanalítica de um tabu contemporâneo	Salão do Conhecimento	2019

Luciene Simões Spadini, Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza	A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares.	Revista da Escola de Enfermagem da USP,	2006
Mario Francisco Juruena	O Diagnóstico dos transtornos mentais	Editorial	2021
Guilherme V. Polanczyk	Em busca das origens desenvolvimentais dos transtornos mentais	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	2009

Fonte: autor, 2023

Os resultados abordados neste estudo mostram que as causas que levam os estigmas dos transtornos mentais são variadas, no entanto, entende-se que embora os temas são diversificados nos leva aos mesmos resultados, a negligência das pessoas portadora de transtorno, a falta de conhecimento, fatores que influenciadores para que acometa um transtorno assim como outras questões que são abordadas.

De acordo com a tabela 2 analisa-se os dados que são influenciadores dos transtornos mentais, suas classificações e definições.

Tabela: 2. Fatores que contribuem para os transtornos mentais.

Alguns fatores que influenciam os transtornos mentais
Fatores sociais Fatores cognitivos Fatores biológicos Vulnerabilidade psicológica

Fonte: autor, 2023

Segundo Juruena (2017), o ambiente social e físico exerce uma grande influência em nosso comportamento e em nossa fisiologia e influenciam no processo de adaptação. É correto dizer que ao mesmo tempo, nossas experiências modificam

nosso pensamento e cérebro. Isto é, alterna nossa neurobiologia e modifica nossa mente. A experiência da vida adulta, os genes, o estresse precoce, as experiências na vida estressantes na vida adulta, são contribuintes para que o corpo se adapte a um meio ambiente mutável, esses fatores são favoráveis para que seja determinado o custo para a mente e o corpo.

Transtornos mentais ou comportamentos mal adaptativos devem ser compreendidos diante do contexto em que o indivíduo está inserido. Os resultados causais resultam diferentemente conforme a idade, o contexto familiar ou social, e o momento do indivíduo (POLANCZYK; 2009).

Os fatores cognitivos que são os pensamentos, atenção, memória e crenças gerais de uma pessoa a respeito dos relacionamentos e do mundo, podem ocasionar nas doenças mentais. As exigências sociais e as relações interpessoais são fatores emocionais e sociais que prejudicam a qualidade dos relacionamentos e estão relacionados ao estresse. Ao passo que os relacionamentos negativos aumentam o apoio social positivo reduz (JURUENA, 2017).

Segundo Juruena (2017), a genética ou a vulnerabilidade biológica abrange diversos genes que atuam com influências ambientais, moldando a natureza cerebral e química da pessoa, modificando assim suas características de personalidade, com a instabilidade de emoções. Os neurotransmissores tais como a noradrenalina e a serotonina, ajudam na regulação do humor e estão conectados ao sistema humano de resposta ao estresse.

Existem evidências que afirmam que tal mecanismo se daria a partir de ação sobre o ambiente intraútero, no entanto outros estudos relatam que fumar durante a gestação é um grande indicador de psicopatologia materna que se relaciona a fatores genéticos que são herdados pelas crianças, o que leva assim a psicopatologia (POLANCZYK; 2009).

A vulnerabilidade psicológica está associada a comportamentos relacionados à busca excessiva de reassseguramento e a timidez. Os estudos relatam que a resolução de problemas resguarda as pessoas de eventos que são estressores na vida. Esses eventos estressores especialmente, negligência e abuso, sexual, emocional, físico e perda pessoal, causam um aumento de doenças mentais ao fazer com que a resposta cerebral seja mais hiperativa e intensa (JURUENA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando nosso objetivo de demonstrar os estigmas dos transtornos mentais, entendemos estar sendo muito efetiva e necessária, pois a partir de tudo que foi construído, percebeu-se que os estigmas que a sociedade possui sobre pessoas portadoras de transtornos mentais ainda existem, no entanto se faz necessário que esses indivíduos procurem um conhecimento adequado para que diminua ou até seja extinto a informação de que o transtorno tem que ser visto como algo incomum e que é que não mereça um devido cuidado com a pessoa que a possui.

Assim, ressaltamos que investir e discutir em estratégias para a redução de estigmas em saúde mental é essencial para que, tenhamos uma diminuição de impactos que influenciam negativamente a vida dos indivíduos. As famílias têm como objetivo acolher, intervir e dar o suporte necessário, pois identificou-se que algumas famílias não têm conhecimento e por isso não contribuem para que o sujeito viva de uma maneira mais satisfatória com o devido transtorno, o que acaba reforçando os estigmas internalizados com grandes consequências para o indivíduo.

A partir do exposto, ressalta as ponderações acerca dos estigmas dos transtornos, nos reforçando os inúmeros acontecimentos negativos que acometem na vida desses indivíduos que portam algum transtorno mental, esses acontecimentos não se associam exclusivamente ao diagnóstico, se associa também as atitudes estigmatizantes de uma sociedade que dita como cada um deve agir, acometendo a esses indivíduos atos discriminatórios.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. 2014. Disponível em: "<https://www.bing.com/ck/a?!&p=7b4360483f27cd70JmltdHM9MTY3NzE5NjgwMCZpZ3VpZD0yNmEyYWVkc0yMjM4LTZjYTQtMjQ5MC1iYzE2MjMzMjZkNmMmaW5zaWQ9NTE5Mw&ptn=3&hsh=3&fclid=26a2aed4-2238-6ca4-2490-bc1623326d6c&psq=dsm+5+baixar+pdf&u=a1aHR0cHM6Ly9kcml2ZS5nb29nbGUuY29tL2ZpbGUvZC8xMHJfb1V2X2ZaWFE0aVlVWFFDLTRVbk1kYW5lUjNURDUvdmlldz91c3A9c2hhcmcluZw&ntb=1>". Acesso em 28 de fev. 2023.

BUSSINGUER; Elda, Coelho; ARANTES; Maristela, Lugon. Os estigmas da loucura como fator usurpador da dignidade humana: uma análise na perspectiva do direito à

saúde. **Interfaces Científicas-Direito**, v. 4, n. 2, p. 9-20, 2016. Disponível em: O ESTIGMA DA LOUCURA COMO FATOR USURPADOR DA DIGNIDADE HUMANA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO DIREITO À SAUDE. | Interfaces Científicas - Direito (set.edu.br). Acesso em: 24 de abr. 2023.

CAMPOS, Denise Teles Freire; CAMPOS, Pedro Humberto Faria; ROSA, Carlos Mendes. A confusão de línguas e os desafios da psicanálise de grupo em instituição. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 504-523, set, 2010. Disponível em: “<https://www.scielo.br/j/pcp/a/d5vTSDQPHBVW8mnzWfmHxMC/?format=pdf&lang=p>”. Acesso em: 24 de mar. 2023.

DE FREITAS ARAÚJO, Ana Paula *et al.* Como a pandemia tem influenciado no perfil psicológico das pessoas? Uma revisão de literatura acerca do acometimento das pessoas pelos transtornos da ansiedade e da depressão frente aos desafios de sobreviver na pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12300-12307, 2021. Disponível em: “<https://scholar.archive.org/work/lppbarlpbnefbaefsyxtmx7fbu/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/30858/pdf>”. Acesso em: 13 de mar. 2022

FONSÊCA, Janaina Maria Gomes; DA SILVA, Fabíola Barbosa Ramos. Um olhar psicanalítico sobre a toxicomania: reinventando a clínica no serviço público. **Revista. Esuda**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: Vista do Um olhar psicanalítico sobre a toxicomania: reinventando a clínica no serviço público. (esuda.edu.br). Acesso em: 29 de mar. 2023.

JURUENA; Mário, Francisco. O Diagnóstico dos transtornos mentais. **Editorial. Ribeirão Preto**, jan-fev, 2021. Disponível em: editorial-O-Diagnostico-dos-Transtornos-Mentais.PMD (usp.br). Acesso em: 22 de abr. 2023.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018. Disponível em: “Transtorno de ansiedade | Revista de Iniciação Científica e Extensão (senaares.com.br)”. Acesso em: 28 de fev. 2023.

NASCIMENTO, Álvaro Botelho de Melo. **Transtorno mental, cuidado e estigma: uma análise da assistência à saúde mental no cotidiano da atenção primária**. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 20/Jan/2021. Disponível em: “RI UFPE: Transtorno mental, cuidado e estigma : uma análise da assistência à saúde mental no cotidiano da atenção primária”. Acesso em: 22 de mar. 2023.

PRADO, Alessandra Lemes; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 103-109, 2016. Disponível em “103-109, 2016. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento (bvsalud.org)”. Acesso em 28 de fev. 2023.

POLANCZYK, Guilherme V. Em busca das origens desenvolvimentais dos

transtornos mentais. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, p. 6-12, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/Wmxwn9gdS9zvL6xWcSkg7gd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 de abr. 2023.

QUERIDO, Ana; TOMÁS, Catarina; CARVALHO, Daniel. O estigma face à doença mental nos estudantes de saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. SPE3, p. 67-72, 2016. Disponível em: “O Estigma face à doença mental nos estudantes de saúde (scielo.pt)”. Acesso em 28 de fev. 2023.

XAVIER, Salomé *et al.* O estigma da doença mental: que caminho percorremos? **Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca**, v. 11, p. 10-21, dez, 2013. Disponível em: “Repositório do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca: O estigma da doença mental: que caminho percorremos? (min-saude.pt)”. Acesso em 28 de fev. 2023.

PINTO, Patrícia Feiten; LIMA, Mara Carine Cardoso; COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. Transtornos mentais: uma análise psicanalítica de um tabu contemporâneo. **Salão do Conhecimento**, 21 a 24 de out. 2019. Disponível em: “<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12587/11267>”. Acesso em: 21 de fev. 2023.

SPADINI, Luciene; Simões; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, p. 123-127, 2006. Disponível em: “8104(16) (scielo.br)”. Acesso em: 29 de mar. 2023.